

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS ACERCA DA AMAMENTAÇÃO

Alice Brito Visintin¹, Cândida Caniçali Primo², Maria Helena Costa Amorim³, Franciéle Marabotti Costa Leite⁴

A amamentação repercute no estado nutricional, imunológico, cognitivo e emocional da criança, e possui implicações na saúde materna. Objetivo: avaliar o conhecimento de puérperas acerca da amamentação. Métodos: pesquisa descritiva, realizada em uma maternidade, no município de São Mateus, ES. Resultados: 51,7% não amamentou anteriormente, 75,5% refere que o tempo entre o nascimento e a primeira mamada foi superior à uma hora, 71,5% negou dificuldade em amamentar, 63,8% nega ter recebido orientação acerca do aleitamento materno no pré-natal e 83,6% sabe o período de aleitamento materno exclusivo. A maioria desconhece as possíveis complicações da amamentação, o preparo das mamas, a posição correta para amamentar, e a pega correta do bebê. Conclusão: as puérperas apresentaram baixo nível de conhecimento acerca da amamentação.

Descritores: Aleitamento materno, Saúde da mulher, Conhecimento, Enfermagem.

EVALUATION OF THE MOTHERS KNOWLEDGE ABOUT BREASTFEEDING

Breastfeeding affects the nutritional status, immune, cognitive and emotional development of children, and has implications for maternal health. Objective: To assess knowledge of mothers about breastfeeding. Methods: Descriptive study, held in a maternity hospital in the city of São Mateus, ES. Results: 51.7% didn't breastfeed earlier and 75.5% initiating breastfeeding more than one hour after birth, 71.5% didn't have any difficulty to breastfeed, 63.8% didn't receive instruction about breastfeeding, 83.6% of mothers know the period of exclusive breastfeeding. Most of them unknown the possible complications of breastfeeding, the preparation of the breasts, correct breastfeeding positioning and latch-on. Conclusion: the postpartum women showed a low knowledge of breastfeeding.

Descriptors: Breastfeeding, Women's health, Knowledge, Nursing.

EVALUACIÓN DE LOS CONOCIMIENTOS DE LAS MADRES SOBRE LA LACTANCIA MATERNA

La lactancia materna afecta el estado nutricional, el desarrollo inmunológico, cognitivo y emocional de los niños, y tiene implicaciones para la salud materna. Objetivo: evaluar los conocimientos de las madres sobre la lactancia materna. Métodos: Estudio descriptivo, realizado en una maternidad en la ciudad de São Mateus, ES. Resultados: 51,7% no amamantaron antes y el 75,5% iniciaron la lactancia materna más de una hora después del nacimiento, el 71,5% no tuvieron ninguna dificultad con la lactancia, el 63,8 % no recibieron instrucción acerca de la lactancia materna. 83,6% de las madres conocieron el período de la lactancia materna exclusiva. La mayoría de ellas desconocen las posibles complicaciones de la lactancia materna, la preparación de las mamas y la posición correcta de la lactancia materna. Conclusión: las madres mostraron un bajo conocimiento sobre la lactancia materna.

Descritores: Lactancia materna, Salud de la mujer, Conocimiento, Enfermería.

¹Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. E-mail: lice_visintin@hotmail.com.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da UFES.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da UFES.

⁴Enfermeira. Doutoranda em Epidemiologia. Docente da UFES.

INTRODUÇÃO

O processo de amamentar é muito mais do que nutrir a criança, pois envolve uma interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, na defesa de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como possui implicações na saúde física e mental da mãe⁽¹⁾.

A ausência da amamentação ou sua interrupção precoce, e a introdução de outros alimentos à dieta da criança, durante esse período, desencadeia frequentemente consequências importantes para a saúde da criança, como, por exemplo, exposição a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas, prejuízo da digestão e assimilação de elementos nutritivos⁽¹⁾.

Estudo realizado mostrou que o entendimento das mulheres sobre amamentação influencia diretamente na atitude das mesmas frente ao ato de amamentar. Entretanto, vale ressaltar que não apenas a falta de informação motiva o desmame, mas também sugere-se outras razões que o expliquem, como o ambiente, a personalidade materna, a relação entre o parceiro e a família, as influências culturais e a resposta da mulher aos diferentes problemas do cotidiano⁽²⁾.

Destaca-se ainda que, durante os primeiros meses de desenvolvimento do bebê, o sucesso da amamentação confronta-se com vários entraves que devem ser corretamente manejados para a sua superação. As principais dificuldades das mães nessa prática dizem respeito à qualidade da atenção prestada a essas mulheres, não apenas nas maternidades, mas também na Atenção Básica⁽³⁾.

Diante do exposto, considerando a relevância do aleitamento materno para a mulher, a criança e a família, justifica-se a realização do diagnóstico da situação local, em relação aos conhecimentos das mães acerca do aleitamento materno, uma vez que tal estudo contribuirá na elaboração de ações estratégicas e na reorientação das práticas adotadas pelos profissionais de saúde dos diferentes níveis de atenção. Portanto, o presente estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento de puérperas internadas em uma maternidade acerca do aleitamento materno.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade localizada no município de São Mateus, ao Norte do Estado do Espírito Santo (ES), Brasil.

Esta instituição é uma Associação Civil, sem fins lucrativos, referência na área de obstetria no referido município. A população de estudo foi composta por puérperas internadas no alojamento conjunto da maternidade, sendo a amostra, aleatória, constituída por 323 participantes. O processo de amostragem ocorreu por meio de sorteio. Para o cálculo da amostra foi utilizada a fórmula de população finita, desvio de 0,05, proporção de 50% e intervalo de confiança de 95%.

Depois de orientadas quanto ao objetivo do estudo e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi realizada a entrevista com registro em formulário semiestruturado, contendo variáveis relacionadas à assistência pré e pós-natal (realização de pré-natal e número de consultas, histórico de amamentação, tempo médio entre o nascimento e a primeira mamada, dificuldade na amamentação, orientações sobre o aleitamento materno durante o pré-natal ou fora da consulta) e à avaliação do conhecimento acerca da amamentação (tempo recomendado de aleitamento materno

exclusivo (AME), complicações decorrentes da amamentação, preparo das mamas, benefícios da amamentação, posição para amamentar, intervalo entre as mamadas e pega correta). A coleta de dados aconteceu no período de agosto a dezembro de 2010; previamente foi realizado um teste piloto, questionário. Após a coleta dos dados realizou-se o tratamento estatístico por meio do SPSS 17. Este trabalho teve sua execução aprovada pelo

Comitê de Ética do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, sob o registro número 017/2010.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as variáveis de assistência pré e pós-natal. Observa-se que 98,5% das puérperas realizaram pré-natal, sendo que a maioria (58,8%) fez sete consultas ou mais. Cerca de 52% das participantes não amamentaram anteriormente e 75,5% refere que o tempo entre o nascimento e a primeira mamada foi superior a uma hora. Quando questionadas sobre a dificuldade de amamentar, grande parte (71,5%) negou qualquer dificuldade. Quanto às orientações acerca do aleitamento materno durante as consultas de pré-natal, constatou-se que 63,8% das mulheres negaram terem sido orientadas e, das que receberam orientações, 43,6% foi referente ao tempo de AME. No que tange às orientações recebidas fora da consulta de pré-natal, 61,0% negaram, e das 39% que afirmaram terem recebido orientações fora da consulta; 42,9% receberam orientações em sua casa.

“o sucesso da amamentação confronta-se com vários entraves que devem ser corretamente manejados para a sua superação”.

Tabela 1 - Variáveis de assistência pré e pós-natal, São Mateus, ES, 2010

VARIÁVEIS	Nº	%
Fez pré-natal?		
Sim	318	98,5
Não	05	1,5
Número de Consultas de pré-natal		
Não fez	05	1,5
1 a 2 consultas	08	2,5
3 a 6 consultas	120	37,2
7 ou mais consultas	190	58,8
Amamentou anteriormente		
Sim	156	48,3
Não	167	51,7
Tempo médio entre o nascimento e a primeira mamada?		
Menor que 01 hora	79	24,5
Maior que 01 hora	244	75,5
Orientações sobre o aleitamento materno no pré-natal		
Sim	117	36,2
Não	206	63,8
Quais?		
Aleitamento materno exclusivo (AME)	51	43,6
Colostro	32	27,4
Preparo da mama/Higiene das mamas	16	13,7
Posição de amamentar	12	10,3
AME /Posição de amamentar	01	0,9
AME/Colostro	01	0,9
AME/Preparo das mamas	01	0,9
AME/ Higiene das mamas	02	1,7
AME/ colostro/Posição de amamentar	01	0,9
Orientações sobre aleitamento materno fora da consulta de pré-natal?		
Sim	126	39,0
Não	197	61,0
Total	323	100,0

Em relação às variáveis sobre o conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno (Tabela 2), verifica-se que quando perguntado à mulher sobre o tempo recomendado do AME, 83,6% responderam saber qual o período, e a maioria (93,0%) afirmou ser o tempo de seis meses. Quanto à existência de complicações decorrentes da amamentação, 88,9% das lactantes responderam negativamente. Destaca-se ainda, o elevado percentual (65,6%) de puérperas que desconhecem o preparo das mamas para amamentar.

Aproximadamente 44% das puérperas não conhecem os benefícios da amamentação, e 48,6% citam a imunidade como importante benefício oferecido à criança. Sobre a variável se existe posição correta para amamentar, 51,4% das participantes não souberam responder, e dentre as que afirmaram conhecer (48,6%), 42% relataram a posição sentada, seguido de 28% na posição barriga com barriga. Nota-se também que 67,2% das puérperas afirmaram conhecer o intervalo ideal entre as mamadas, sendo que 38,7% pontua o intervalo de três em três horas, seguido de 22,6% que citaram o tempo ideal entre as mamadas quando o bebê chorar/acordar ou quiser. Vale ressaltar, que 66,9% das puérperas desconhecem como é a pega correta do bebê para mamar.

Tabela 2 - Variáveis sobre o conhecimento acerca da amamentação, São Mateus, ES, 2010

Qual o tempo recomendado de AME?		
Sim	270	83,6
Não	53	16,4
Se sim, qual?		
6 meses	251	93,0
Menos de 6 meses	03	1,1
Mais de 6 meses	16	5,9
Existem complicações decorrentes da amamentação?		
Sim	36	11,1
Não	287	88,9
Como deve ocorrer o preparo das mamas?		
Não sabe	212	65,6
Massagear	26	8,0
Higienizar	51	15,8
Não utilizar produtos na mama	03	0,9
Banho de sol	12	3,7
Utilizar bucha/toalha nas mamas	05	1,5
Massagear / Higienizar	03	0,9
Massagear / Banho de sol	05	1,5
Massagear / Utilizar bucha/toalha nas mamas	01	0,3
Higienizar / Não utilizar produtos na mama	01	0,3
Higienizar / Banho de sol	01	0,3
Banho de sol / Utilizar bucha/toalha nas mamas	03	0,9
Quais os benefícios da amamentação?		
Não	143	44,3
Oferece imunidade	157	48,6
Nutrição	15	4,6

Útero volta ao normal	01	0,3
Afeto entre mãe e filho	01	0,3
Evita gravidez	01	0,3
Oferece imunidade/nutrição	03	0,9
Oferece imunidade/útero volta ao normal	02	0,6
Existe posição (ões) correta (s) para amamentar?		
Sim	157	48,6
Não	166	51,4
Se afirmativo, quais?		
Deitada	25	15,9
Sentada	66	42,0
Sentada e deitada	12	7,6
Barriga com barriga	44	28,0
De modo confortável	10	6,4
Sabe qual deve ser o intervalo ideal entre as mamadas?		
Sim	217	67,2
Não	106	32,8
Se afirmativo, qual?		
Quando a mama estiver cheia	08	3,7
De 3/3 horas	84	38,7
De 1/1 hora	35	16,1
De 2/2 horas	37	17,1
Quando chorar/acordar/quiser	49	22,6
Mais de 4 horas	04	1,8
Como é a pega correta para amamentar?		
Não sabe	216	66,9
Boa parte da aréola	101	31,3
Apenas o mamilo	06	1,9
Total	323	100,0

DISCUSSÃO

O grande percentual de puérperas que participaram de sete ou mais consultas de pré-natal, se contrapõe a outra pesquisa realizada no estado do ES que evidenciou o percentual de 4 a 6 consultas⁽⁴⁾. Entretanto, no presente estudo que, apesar do elevado número de consultas de pré-natal, a maioria das entrevistadas revela não ter recebido nenhum tipo de informação sobre amamentação, dado que vai de encontro a estudo em um alojamento conjunto de um Hospital Público de referência em Obstetrícia, em Fortaleza, Ceará, que refere que 74,7% das mulheres foram orientadas acerca do aleitamento materno durante o pré-natal⁽⁵⁾.

Quanto ao predomínio de puérperas que não amamentaram anteriormente, nota-se em pesquisa transversal realizada no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão

Preto da Universidade de São Paulo, um percentual de apenas 5% de mães que nunca haviam vivenciado a amamentação⁽⁶⁾. Outro dado relevante é o fato da maioria das participantes não apresentarem dificuldade em amamentar. Vale destacar que a dificuldade na amamentação pode constituir uma verdadeira crise no processo de estabelecimento da amamentação, podendo esta ser diminuída ou evitada, caso haja nos serviços de saúde estratégias de intervenção e apoio adequado⁽⁷⁾.

Um achado que chama a atenção é o tempo entre o nascimento e a primeira mamada que, na maioria dos relatos apresentou-se superior à uma hora. Pesquisa⁽⁸⁾ recente demonstra que apenas 22,4% das mães que tiveram filhos de parto normal iniciaram o aleitamento materno na primeira hora de vida, sendo esse percentual bem menor (5,8%) entre aquelas que tiveram parto cesariano. Esse dado é preocupante, já que a amamentação na primeira hora de vida faz parte de uma política pública de promoção da amamentação e de redução da mortalidade infantil.

Dentre as orientações recordadas pelas puérperas, a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do bebê apresentou maior percentual, semelhante a estudo realizado no Ambulatório Materno Infantil, em Tubarão-Santa Catarina, que aponta que 80% das mulheres referiram o sexto mês como o tempo ideal de AME⁽⁹⁾. Vale enfatizar que, apesar da maioria das participantes saber o tempo ideal recomendado para AME, e o tempo de amamentação está relacionado a múltiplos fatores e não apenas à informação recebida sobre aleitamento materno, mas passa por aspectos socioeconômicos e culturais, além da influência desempenhada pelo companheiro e pela família⁽⁹⁾.

O domicílio, neste estudo, foi identificado como um espaço onde as mulheres receberam orientações sobre o aleitamento materno. O ato de amamentar é complexo e demanda apoio e aprendizado por parte de diferentes atores. Nesse contexto, a família, os profissionais de saúde, as Instituições e o Estado tem papéis importantes, possibilitando a construção de um processo mais consistente e eficiente para a prática do aleitamento materno⁽¹⁰⁾.

Quanto ao conhecimento sobre os problemas comuns decorrentes da amamentação e o preparo das mamas, observa-se o desconhecimento pela maioria das puérperas esse achado é preocupante, pois é durante o pré-natal que a gestante, de forma individual ou coletiva, deve ser orientada quanto à amamentação e aos cuidados com as mamas. Estudo destaca que as orientações sobre planejamento familiar e cuidados com o recém-nascido que abrange a prática e amamentação, pautam-se no modelo tradicional de transmissão das informações, onde a mulher é colocada em uma posição passiva, e não se permite a exploração dos seus conhecimentos prévios⁽¹¹⁾.

Destaca-se um percentual significativo de mulheres

que desconhecem os benefícios da amamentação. Entretanto, das mulheres que citaram algum benefício, a maioria aponta o caráter imunológico do leite materno para a criança. Estudo realizado com 164 gestantes assistidas no pré-natal em dois Centros de Saúde na cidade de São Paulo, revela que dentre as entrevistadas, 73,8% apontam como benefícios da amamentação a saúde da criança, e apenas 3,7% destacaram a relação entre os benefícios da amamentação e a saúde materna⁽¹²⁾.

No que se refere ao conhecimento sobre a pega correta, a maioria das mulheres desconhece esta técnica, que se contrapõe ao encontrado em pesquisa em um Hospital Geral de Caxias do Sul que demonstra que as mães possuem conhecimento adequado sobre a técnica correta da pega da mama⁽¹³⁾.

Apesar da amamentação em livre demanda ser amplamente recomendada, a maioria das mulheres responderam que os bebês devem mamar em intervalos regulares, achado que vai de encontro a pesquisa que destaca que 93,6% das mães, reconhecem o processo de amamentar sob livre demanda⁽¹⁴⁾. Na amamentação sob livre demanda, a criança é colocada no peito assim que sinaliza que quer mamar⁽¹⁾, nesse sentido a mãe reconhece e se familiariza com as necessidades de seu filho.

CONCLUSÕES

Concluimos, nesse estudo, que a maioria das puérperas

realizaram pré-natal, com um número de 7 ou mais consultas, conforme preconizado. No entanto, isso não lhes assegurou acesso a orientações sobre amamentação, pois grande parte referiu não recebê-las durante as consultas.

Além disso, dentre os conteúdos investigados acerca da amamentação, as mulheres tem conhecimento acerca do "tempo de amamentação exclusiva, por seis meses", não sabendo informar sobre as complicações da amamentação, o preparo das mamas, a posição para mamar e a pega correta.

Considerando que o pré-natal é o momento oportuno de iniciar o preparo para a amamentação, conversando com a mulher e sua família sobre as vantagens, o manejo e o preparo das mamas segundo as recomendações do Ministério da Saúde, sugere-se que o enfermeiro ou outro profissional de saúde que assiste a mulher durante o pré-natal busque realizar frequentemente estratégias educativas que promovam a amamentação, considerando o conhecimento das mães e suas características socioculturais e clínicas que podem influenciar na sua decisão por amamentar ou não.

Ao mesmo tempo, compete aos profissionais de saúde garantir um atendimento qualificado e humanizado que permita a mulher esclarecer suas dúvidas, mitos e tabus, de forma que ela possa se sentir segura para assumir o papel de mãe, e reconhecer a amamentação como um ato de prazer, que traz benefícios para a mulher, o recém-nascido, a família e também a sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil. Aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
2. Araújo OD, Cunha AL, Lustosa LR, Nery IS, Mendonça RCM, Campelo SMA. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. *Rev Bras Enferm*. 2008; 61(4):488-492.
3. Sanches MTC, Buccini GS, Gimeno SGA, Rosa TEC, Bonamigo AW. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo de lactentes nascidos com baixo peso assistidos na atenção básica. *Cad Saúde Pública*. 2011; 27 (5):953-65.
4. Leite FMC, Amorim MHC, Nunes GF, Soares MFS, Sabino NQ. Perfil sociodemográfico e obstétrico de puérperas internadas em uma maternidade de alto risco no município da Serra, ES. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*. 2009; 11(1):22-26.
5. Vasconcelos CTM, Machado MMT, Neto JAV, Bezerra RMSB, Ferreira AIM. Aleitamento materno no pré-natal e alojamento conjunto: conhecimento de puérperas em um hospital amigo da criança. *Rev Rene*. 2008; 9(3):44-51.
6. Del Ciampo LA, Ferraz IS, Daneluzzi JC, Ricco RG, Martinelli Junior CE. Aleitamento materno exclusivo: do discurso à prática. *Pediatria*. 2008;30(1):22-26.
7. Fujimori E, Nakamura E, Gomes MM, Jesus LA, Rezende MA. Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. *Interface - Comunic., Saúde, Educ*. 2010; 14(33):315-27.
8. Boccolini CS, Carvalho ML, Oliveira MIC, Leal MC, Carvalho MS. Fatores que interferem no tempo entre o nascimento e a primeira mamada. *Cad Saúde Pública*. 2008;24(11):2681-2694.
9. Volpato SE, Braun A, Pegorim RM, Ferreira DC, Beduschi CS, Souza KM. Avaliação do conhecimento da mãe em relação ao aleitamento materno durante o período pré-natal em gestantes atendidas no Ambulatório Materno Infantil em Tubarão, (SC). *Arquivos Catarinenses de Medicina*. 2009; 38(1):49-55.
10. Frota MA, Mamede ALS, Vieira LJES, Albuquerque CM, Martins MC. Práticas culturais sobre aleitamento materno entre famílias cadastradas em um Programa de Saúde da Família. *Rev Esc Enferm USP*. 2009; 43(4):895-901.
11. Shimizu HE, Lima MG. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2009; 62(3):387-92.
12. Takushi SAM, Tanaka ACD, Gallo PR, Machado MAMP. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. *Rev Nutr*. 2008; 21(5):491-502.
13. Passarin GL, Santos JS. Conhecimento do aleitamento materno em puérperas no Hospital Geral - Caxias do Sul. *Pediatria*. 2009; 31(3):152-60.
14. Almeida GG, Spiri WC, Juliani CCM, Paiva BSR. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em um hospital universitário. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2008; 13(2):487-494.

Recebido: 25/08/2013
 Aceito: 09/12/2015